Alexandre Rampazo

Aqui, bem perto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 3
Código da coleção:
0855 P23 03 01 00 0000

LIVRO DO PROFESSOR

Ilustrações do autor

Alexandre Rampazo

Aqui, bem perto

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

1ª EDIÇÃO, 2021

LIVRO DO PROFESSOR

ALTEA

MODERNA

© TEXTO E ILUSTRAÇÕES ©ALEXANDRE RAMPAZO, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Maristela Petrili de Almeida Leite

EDIÇÃO DE TEXTO
Marília Mendes

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO DE ARTE
Camila Fiorenza

COORDENAÇÃO DE REVISÃO
Elaine Cristina del Nero

REVISÃO
Tatiana Malheiro, Nair Hitomi Kayo

COORDENAÇÃO DE BUREAU
Rubens M. Rodrigues

PRÉ-IMPRESSÃO
Vitória Sousa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Wendell Jim C. Monteiro

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rampazo, Alexandre
Aqui, bem perto : livro do professor /
Alexandre Rampazo ; ilustrações do autor.
– 1. ed. – Guarulhos, SP : Editora Altea, 2021.

ISBN 978-65-89990-06-2

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

21-79821 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA ALTEA LTDA.

Av. Papa João Paulo I, 2258 - galpão 1 Papa - sala 02
Vila Aeroporto - Guarulhos - SP - CEP 07170-350

Impresso no Brasil, 2021

MODERNA

DE ACORDO COM AS NOVAS NORMAS ORTOGRÁFICAS

Às minhas irmãs, Andréa e Luciane.

Pelas tardes de verão ensolaradas.

O refrigerante, a pipoca e o riso.

Pelo futuro que era logo ali.

MODERNA

EU TENHO UM URSO.

A GENTE É AMIGO.

BEM AMIGO. AMIGÃO!

MODERNA

ELE TOMA CONTA DE MIM

E EU TOMO CONTA DELE.

EU DEIXO ELE AQUI, BEM PERTO.

MODERNA

A GENTE BRINCA DE ESCONDER.

MODERNA

DE PIRATA.

MODERNA

DE MONSTRO.

MODERNA

E TEM GUERRA DE TRAVESSEIRO...

MODERNA

A GENTE BRIGA, TAMBÉM.

MODERNA

MAS DEPOIS TÁ TUDO BEM.

MODERNA

QUANDO EU TENHO QUE ESTUDAR,
ÀS VEZES ELE ME ATRAPALHA UM POUCO.
QUER BRINCAR E DIZ: "JÁ FIZ A LIÇÃO",
IMITANDO MINHA VOZ E RESPONDENDO
A PERGUNTA DA MÃE, QUE LÁ NA COZINHA
PREPARA O ALMOÇO.

MODERNA

MODERNA

NA ESCOLA, OS VALENTÕES

NÃO SE METEM COMIGO.

MODERNA

E, NO RECREIO, EU COMO O
BISCOITO E ELE O RECHEIO.
É UM ACORDO QUE A GENTE TEM.

MODERNA

SEMPRE NO CAMINHO DE VOLTA
DA ESCOLA A GENTE GOSTA DE CHUTAR
POÇA D'ÁGUA OU OUVIR O BARULHINHO
QUE FAZ QUANDO PISAMOS
EM FOLHAS SECAS.

MODERNA

MODERNA

VIRAR E REVIRAR PEDRAS PARA

EXPLORAR NOVOS PLANETAS.

MODERNA

MEU URSO É LEGAL.

ATÉ JÁ PEGOU

RESFRIADOS POR MIM.

MODERNA

A GENTE CAÇA SIRIRI EM NOITES
DE CALOR E ENCHE A PALMA DA
MÃO COM VAGA-LUME ATÉ
TER UMA CONSTELAÇÃO SÓ NOSSA.

MODERNA

E FICAMOS UM TEMPÃO NO BANHO, ATÉ A PONTINHA DO DEDO VIRAR AMEIXA.

MODERNA

MODERNA

ÀS VEZES, O MEU URSO GOSTA DE
COMER MEUS ASPARGOS NO JANTAR.
O PAI E A MÃE NÃO GOSTAM MUITO
QUANDO ISSO ACONTECE.

MODERNA

MODERNA

QUANDO EU TÔ JURURU,

ELE LÊ HISTÓRIAS PRA MIM.

MODERNA

MEU URSO ME CONTA SEMPRE

A MESMA PIADA.

EU DOU RISADA DA RISADA DELE.

E ELE RI DA MINHA RISADA, E A GENTE

RI JUNTO ATÉ A BARRIGA DOER.

MODERNA

NOVINA

EU ADORO O MEU URSO!

MODERNA

MODERNA

NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO,

EU DEI MINHA PEDRA DA SORTE

DE PRESENTE PRA ELE.

MODERNA

NO DIA DO MEU ANIVERSÁRIO,
ELE BAGUNÇOU MEU CABELO E DISSE
QUE EU ESTAVA CRESCENDO. QUE UM DIA
EU FICARIA GRANDÃO COMO ELE.

MODERNA

MODERNA

TEMPOS DEPOIS, QUANDO MEU URSO CRESCEU DEMAIS, ELE VEIO ME DIZER QUE ERA HORA DE IR EMBORA. QUE IRIA CONHECER AS COISAS DO MUNDO E QUE EU CONSEGUIRIA FAZER AS COISAS SOZINHO.

FIQUEI TRISTE.

MODERNA

MODERNA

MEU PAI E MINHA MÃE DERAM UM
ABRAÇO BEM APERTADO NELE.
MINHA MÃE CHOROU. MEU PAI DISSE
QUE NÃO CHOROU, QUE ERA SÓ UM CISCO
NO OLHO DELE.

MODERNA

MODERNA

FIQUEI DOENTE.

MINHA MÃE DISSE QUE ERA SAUDADE.

QUE NÃO PASSAVA, MAS QUE ACALMAVA.

MODERNA

MODERNA

NÃO PASSOU MESMO...

NEM ACALMOU.

MODERNA

O TEMPO PASSOU... PASSOU...

MODERNA

SOBERNA

MODERNA

... E PASSOU...

MODERNA

MODERNA

EU TOMO CONTA DELA

E ELA TOMA CONTA DE MIM.

EU DEIXO ELA AQUI, BEM PERTO...

MODERNA

... DE MIM.

MODERNA

MODELIA

ARQUIVO DO AUTOR

Alexandre Rampazo nasceu e vive em São Paulo. Formou-se em *Design* e foi diretor de arte. Desde 2008 se dedica à produção literária, ilustrando e escrevendo. "Aqui, bem perto" é seu nono livro ilustrado autoral, e ele tem ainda uma produção de mais de cinquenta obras em coautoria com outros escritores.

Foi finalista do Prêmio Jabuti com "Este é o Lobo", que recebeu o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), foi selecionado para a 26th Biennial of Illustrations Bratislava, além de figurar entre os 30 Melhores Livros Infantis do Ano pela revista *Crescer*, em 2017.

Rampazo recebeu o Prêmio Jabuti em 2017 com o Kidsbook Itaú, também recebeu o Prêmio Cátedra Unesco de Leitura e ilustrou diversas obras selecionadas para o catálogo IBBY/FNLIJ – Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha.

MODERNA

QUE HISTÓRIA É ESSA?

Por Luciana Alvarez

O menino e seu urso eram inseparáveis, sempre tomando conta um do outro. Amigos para valer! Brincavam de pirata, de esconde-esconde, de guerra de travesseiros. Vez ou outra explodia uma briga, mas logo voltavam a se divertir juntos.

No conto, a relação de amizade transcorria sem grandes tumultos, até que o menino-narrador se confrontou com um problema do qual ele não pôde fugir. Algo de que nem ele nem ninguém escapa: a passagem do tempo. Chegou o dia em que o urso cresceu demais e saiu de casa para conhecer o mundo. Isso deixou o menino doente de saudade.

Um **conto** costuma ser assim: uma história curtinha, que mostra um problema e, depois de alguns momentos de tensão, dá uma solução. Neste caso aqui, a saudade não é algo que se resolva como se fosse um problema de matemática. Saudade, segundo a mãe do garoto, é coisa que não passa, mas acalma. A solução possível foi aguentar. A saudade do menino só acalmou quando, depois de o tempo passar mais ainda, ele cresceu e se transformou no urso de alguém.

Por ser curto, o conto envolve poucos personagens e costuma se passar em um só local, em um período limitado de tempo. É como se mostrasse uma "fatia" da vida de um ou dois personagens. O narrador não conta, por exemplo, se o menino que virou urso também brincava de pirata e guerra de travesseiros com a menina, ou se as brincadeiras mudaram. Será que eles também fizeram um acordo para trocar os recheios das bolachas no recreio da escola? Para essa narrativa, o que importa é que o menino cresceu e assumiu o papel de urso de alguém. Os detalhes ficam por conta da imaginação do leitor.

Por ser tão gostoso de ler, ouvir e contar, o conto é um gênero comum na literatura de forma geral, não só na infantil, mas também na feita para adultos. E é muito antigo: as primeiras coletâneas escritas são de antes de Cristo. Os estudiosos dizem que o conto faz parte da natureza humana: ao viver em grupos, o ser humano precisa se comunicar, dizer o que sente, narrar o que viu ou imaginou.

O autor de *Aqui, bem perto* chama-se Alexandre Rampazo. Além de ter escrito o texto, ele também fez as ilustrações. Não é à toa que nesta obra as imagens e as palavras se complementam tão bem.

MODERNA

E eu com isso?

Com muita delicadeza e uma pitada de fantasia, Alexandre Rampazo trata em *Aqui, bem perto* de amizade, de perda e de crescimento. Claro que nenhum menino brinca e divide suas coisas com um urso de verdade. Nenhum menino cresce e se transforma em urso. O autor escolheu um bicho grandão e fofo para representar uma figura importante na vida de muitas crianças: o irmão mais velho. Embora o urso seja uma fantasia, algo que só existe no universo inventado para este conto, os sentimentos de cumplicidade e amor são verdadeiros, iguaizinhos aos que muitos irmãos experimentam no dia a dia.

A convivência entre irmãos, porém, não é eterna. Conforme crescemos é normal que um dia cada um vá para um lado diferente. Essa separação, apesar de ser natural, pode ser doída. A infância costuma ser uma fase da vida muito divertida, cheia de brincadeiras e aprendizagens, mas ainda assim ninguém está livre de sofrer. Você já sentiu saudade de alguém que se mudou para longe? Talvez de uma pessoa querida que morreu? É difícil, mas é preciso aprender também a lidar com as perdas.

Mas ainda bem que a tristeza da saudade não dura para sempre. Nem o livro acaba assim, com o menino sofrendo. No momento da "virada", quando a tristeza vai dar lugar de novo à alegria, repare que as ilustrações e o texto aparecem juntos na mesma página pela primeira vez. E o fundo bege, que antes estava só nas páginas pares, invade também as ímpares. As mudanças acontecem ao mesmo tempo: na parte gráfica do livro e na história em si.

Depois dessa transformação, é como se a história recomeçasse. As palavras do final, *Eu tomo conta dela e ela toma conta de mim*, são bem parecidas com as do começo: *Ele toma conta de mim e eu tomo conta dele*. Por isso, falamos que este conto tem uma narrativa circular.

Outro ponto bem interessante é que o autor dedica o livro às suas duas irmãs. Como o protagonista do conto, o Alexandre também tem irmãos. Se você olhar a foto dele no final, pode reparar que ele usa um gorro. Qual personagem no livro usa um gorro com uma cor parecida? O urso! Não dá para ter certeza, mas essas semelhanças nos levam a imaginar que a narrativa teve como inspiração a própria vida do autor. E você, será que sua vida também daria um livro?

MODERNA

MODERNA